

Entrevista

Dr. Augusto Afonso de Campos, dermatologista e hansenólogo da Unimed Campo Grande, especialista em Dermatologia e mestre em Medicina Tropical.

Qual é a importância de uma semana específica para conscientização sobre a hanseníase e verminose em Mato Grosso do Sul?

A Semana Estadual de Conscientização é fundamental porque reforça temas de saúde pública que ainda precisam de grande atenção.

No caso da hanseníase as adversidades são grandes. O Brasil é o segundo país no mundo em número absoluto de casos e o primeiro em proporção ao número de habitantes. No Mato Grosso do Sul, os indicadores apontam para uma endemia oculta, ou seja, o número de casos notificados está abaixo da realidade. O maior desafio é o diagnóstico precoce que depende exclusivamente do conhecimento clínico da doença, uma vez que, não há um exame capaz de certificar a doença.

Para as verminoses, a semana ajuda a divulgar orientações de prevenção, especialmente entre crianças, e incentiva ações coletivas como campanhas de educação em saúde, controle ambiental e acesso à água e saneamento.

Essas mobilizações ampliam o debate, fortalecem políticas públicas e aproximam a população dos serviços de saúde.

Como está a situação da hanseníase hoje no estado? Ainda há muitos diagnósticos tardios?

Mato Grosso do Sul ainda registra casos novos anualmente e o diagnóstico tardio ainda é uma realidade, seja porque a pessoa demora para procurar atendimento, negligenciando as manifestações iniciais da doença ou por falta de profissionais de saúde capacitados a fazer o diagnóstico.

A presença de casos com incapacidades físicas no momento do diagnóstico mostra que muita gente ainda chega ao serviço de saúde já com lesões instaladas. Isso reforça a importância da capacitação das equipes, da busca ativa e da informação clara para a população.

O tratamento está disponível gratuitamente no SUS? Quais as chances de cura quando iniciado cedo?

Sim. O tratamento para hanseníase – a Poliquimioterapia (PQT), recomendada pela Organização Mundial da Saúde – é disponibilizado gratuitamente pelo SUS em todas as regiões do estado.



Quando o tratamento é iniciado cedo, a cura é certa, evitando sequelas e interrompendo a transmissão. A medicação é segura, eficaz e acompanha-se de avaliação periódica para monitorar a evolução do paciente.

Quais as possíveis complicações se não houver um tratamento adequado?

Sem tratamento ou com tratamento iniciado tardiamente, a hanseníase pode causar danos aos nervos, principalmente em olhos, mãos e pés; perda de sensibilidade, levando a queimaduras, machucados e infecções; deformidades e incapacidades físicas permanentes; e reações inflamatórias que podem agravar ainda mais os nervos e articulações.

Essas complicações trazem não apenas impacto físico, mas também social, psicológico e econômico, reforçando a urgência do diagnóstico precoce.

Que ações preventivas são importantes para reduzir o risco de verminoses, especialmente entre crianças?

As principais medidas são simples, eficazes e dependem tanto das famílias quanto de políticas públicas: higiene das mãos antes das refeições e após usar o banheiro; uso de calçados para evitar contato com solo contaminado; consumo de água tratada e alimentos bem lavados; destinação adequada de esgoto e lixo, reduzindo a contaminação ambiental; vermifugação periódica, realizada conforme orientações das unidades de saúde; e ações de educação em saúde em escolas e comunidades, fortalecendo hábitos saudáveis desde cedo.

Essas medidas reduzem infecções, melhoram o desenvolvimento infantil e impactam diretamente indicadores de saúde coletiva.